UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

***CAMPUS* ARAPIRACA**

CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA - EaD

ANA SELMA DA SILVA

RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO PRÁTICO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ARAPIRACA

2021

Ana Selma da Silva

Relatório do desenvolvimento prático de estágio supervisionado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura/EaD do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas, sob a orientação e supervisão da Professora Luciana Farias Santana, para obtenção da Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Luciana da Conceição Farias Santana

Arapiraca

2021

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Biblioteca *Campus* Arapiraca - BCA

S586r Silva, Ana Selma da
Relatório do desenvolvimento prático de estágio supervisionado / Ana Selma da Silva. – Arapiraca, 2020.
17 f.: il.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Luciana da Conceição Farias Santana.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais - EaD) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, Arapiraca, 2020.
Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (*Campus* Arapiraca).
Referências: f. 17.

1. Sociedade. 2. Inclusão escolar. 3. Estágio supervisionado. 4. Educação. 5. Escola. I. Santana, Luciana da Conceição Farias. II. Título.

CDU 316

Bibliotecário responsável: Nestor Antonio Alves Junior
CRB - 4 / 1557

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ATA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 21 (Vinte e um) dias do mês de dezembro do ano de 2020, às 14:00 horas compareceu perante a banca examinadora do estudante **Ana Selma da Silva**, autor do trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado: **RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO PRÁTICO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**sendo a Banca Examinadora constituída pelos professores **Luciana da Conceição Farias Santana** (orientador/a), **Maria Augusta Teixeira de Oliveira** e **Emerson oliveira do Nascimento** que atribuíram respectivamente as seguintes notas: 1º examinador 7 (sete), 2º examinador **7** (sete), 3º examinador **7** (sete), cuja média aritmética é **7** (sete), tendo a referida banca considerado(a) aprovado(a) e apto(a) para a Colação de Grau de **Licenciado** em Ciências Sociais.

E por estar conforme, eu **Caline Teixeira Santos**, técnico do curso de Ciências Sociais (EAD) do Instituto de Ciências Sociais lavrei a presente ata que vai assinada por mim, pelos membros da banca e pelo Diretor do Instituto de Ciências Sociais.

1º Examinador(a): _____

2º Examinador(a): Maria Augusta T. de Oliveira

3º Examinador(a): Emerson Oliveira do Nascimento

Diretor(a) do Instituto de Ciências Sociais

Coordenação do Curso de Ciências Sociais _____

Dedico a toda minha família e àqueles que sempre estiveram torcendo pelo meu sucesso.

Deus não muda seus preceitos de acordo com as mudanças sociais ou com a modernidade do homem. O que era pecado ontem continua sendo pecado hoje e ainda continuará sendo até o final dos tempos.

Renato Collyer

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão pedagógica, relacionada aos dados colhidos a partir de estágio supervisionado e agora detalhado em relatório geral. O estabelecimento de ensino em que o estágio se desenvolveu foi a Escola Professor José Quintella Cavalcanti, havendo o acompanhamento de aprendizagem e a busca por formações e informações sobre o processo de inclusão e funcionamento do corpo docente e discente da escola. Tendo a instituição escolar como principal ferramenta de desenvolvimento do conhecimento, utilizamos uma metodologia de observação, criando, assim, a possibilidade de estar junto a uma equipe não só de alunos como também de profissionais que têm seu comprometimento educacional e social com seus alunos. Tendo a escola como foco, junto com os alunos, seres sociais que buscam, com suas diferenças, estarem sempre engajados a inúmeras atribuições educacionais, a equipe pedagógica é capaz de fazer a diferença no futuro, não só escolar, mas também social dos estudantes.

Palavras-Chave: escola; educação; sociedade; estágio; inclusão.

ABSTRACT

The present work seeks a pedagogical reflection related to data that were collected through the supervised internship initiative and now detailing in a general report. The school where the internship was developed is the Professor José Quintella Cavalcanti School, where there was the monitoring of the development of learning and the search for training and information on the inclusion process and how the school's faculty and students work. Having the school as the main knowledge development tool, it was possible to use an observation methodology, thus having the possibility of being with a team not only of students but also of professionals who are of an educational and social commitment to their students. With the school as the focus and the pedagogical team together with the students as social beings who seek with their differences, they are always engaged in numerous educational assignments capable of making a difference in the future, not only educational, but also social of the students.

Keywords: school; education; society; internship; inclusion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8

2 SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO NO BRASIL 9

2.1 ENSINO DE SOCIOLOGIA: DESAFIOS EPISTEMOLÓGICOS PARA O ENSINO MÉDIO **9**

2.2 COMO ENSINAR SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO? **10**

3 A ESCOLA QUINTELLA CAVALCANTI 12

4 RELATÓRIOS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS I, II, III E IV 13

4.1 RELATÓRIO SUPERVISIONADO I **13**

4.2 RELATÓRIO SUPERVISIONADO II **13**

4.3 RELATÓRIO SUPERVISIONADO III **14**

4.4 RELATÓRIO SUPERVISIONADO IV **14**

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 16

REFERÊNCIAS 17

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório tem como suporte a Lei 9.394/96, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Ele possui atividades de aprendizagem nacional e profissional, proporcionando ao acadêmico a participação em situações reais, dentro e fora do ensino. No artigo 82 da lei, vê-se que as instituições de ensino estabelecem as normas de realização do estágio, observando a Lei Federal (BRASIL, 2008).

O estágio permite ao estudante vivência, aplicação, aprofundamento e reflexão do conhecimento partilhado durante a graduação de diversas áreas relacionadas à docência. Dessa formal, o objetivo do estágio é permitir que o estagiário conheça de perto, ou seja, possa vivenciar o que aprendeu na teoria de forma prática, fazendo assim uma reflexão da realidade de mundo.

Com isso, o estágio nos dá a oportunidade de nos preparar para a prática profissional, pois, a partir dele, podemos ver como o professor precisa trabalhar, como deve ser o seu perfil e de que forma planejar. É possível perceber que o estágio oportuniza ao acadêmico meio para que ele aprenda como enfrentar posteriormente a profissão que irá executar.

> Este estágio curricular obrigatório visa oferecer ao estudante o começo da experiência na área para trabalhar com questões pedagógicas, propiciando articulação dos conhecimentos que se adquire no curso com a realidade; através do estágio o estudante obtém contato com o campo de atuação da Pedagogia, assimilando experiências e aprendendo a sistematizar as atividades de natureza pedagógica (LUGLE; LIMA; LIMA; ARAÚJO; SANTOS, 2012, p. 06).

O estágio curricular está presente na formação da matriz de vários cursos, uma vez que ele auxilia o aluno a entender melhor a prática de como o futuro profissional vai se relacionar com a profissão escolhida. É na prática do estágio que se inicia a visão de uma nova realidade profissional.

2 SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO NO BRASIL

"Somente quem vê algo sociologicamente quer algo socialmente". Com essa frase, Florestan Fernandes (1978, p. 22-28) sintetiza o que ele considerava uma das funções do ensino de Ciências Sociais nas escolas e universidades, na sociedade brasileira de meados do século XX: a capacitação dos jovens estudantes para uma participação consciente na vida social e política. Logo, as ciências sociais desobstruem o horizonte intelectual e o libertam das concepções tradicionais e religiosas e dos efeitos da propaganda, esta que é capaz de manipular a opinião pública e se infiltrar em nossa mente. Desse modo, as ciências sociais permitem uma compreensão ampla do mundo e a formulação de um novo tipo de homem que a época exige.

Estudando um dos trabalhos de Nise Jinkings (2007), entendemos que, durante o I Congresso Brasileiro de Sociologia, em 1954, Florestan Fernandes apresentou a comunicação "*O ensino de Sociologia na escola secundária brasileira*". Conforme a autora, ele analisa as possibilidades de introdução da Sociologia nas escolas de ensino médio, a partir de uma reflexão que relaciona o sistema educacional brasileiro às condições socioculturais nas quais ele se insere. Assim, o ensino médio tinha uma função auxiliar e dependente do sistema e privilegiava a preparação dos estudantes para o ingresso no nível superior.

Segundo Jinkings (2007), Florestan Fernandes o definia como um ensino enciclopédico, preso a uma mentalidade educacional antiga, distante do teor intelectual da época e incapaz de ser um instrumento consciente para transformar a sociedade. Além disso, é um sistema contraditório, conservador e pouco favorável à renovação pedagógica, exigida pelas novas condições sociais.

Para Fernandes (1980), esse sistema possui essa contradição, pois a sociedade brasileira é marcada por desigualdade e contrastes. Ademais, existia também uma influência muito significativa de instituições sociais, como a família e a igreja, na educação, principalmente em regiões do Brasil em que o processo de secularização da vida cultural e social ainda não havia chegado.

2.1 ENSINO DE SOCIOLOGIA: DESAFIOS EPISTEMOLÓGICOS PARA O ENSINO MÉDIO

Sobre o histórico da disciplina, a Sociologia marca-se por idas e vindas no currículo escolar, o que não configura nenhuma novidade. No entanto, precisamos situar suas presenças

e ausências para que possamos contextualizar em que situação histórica e social a formação de professores é compreendida, bem como o cenário que está ao fundo do ensino de sociologia na educação básica. No Brasil, a discussão em torno do ensino de sociologia antecede mesmo a sua introdução por Durkheim na Universidade de Bourdeaux. No século XIX, Rui Barbosa havia proposto a sua introdução na educação básica, substituindo a disciplina de Direito Natural (BRASIL, 2006). No entanto, apenas nos anos de 1920 vislumbraríamos uma introdução efetiva da sociologia na educação básica, com a reforma Francisco Campos. Esse campo de estudo já se fazia presente no currículo escolar, porém não era necessária para a conclusão dos estudos, ou mesmo para a preparação no ingresso da universidade (SANTOS, 2002), cenário alterado com esta reforma, que torna a Sociologia tanto obrigatória para estas duas tarefas, como também para a formação de professores no curso normal.

Segundo Oliveira (2011), devemos destacar como esta disciplina escolar foi pensada de forma pragmática, e, mais que isso, como um conhecimento voltado para as elites. Afinal, ainda segundo o autor, se pensamos uma disciplina necessária para a finalização da educação básica, e para o preparo do ingresso na universidade, o seu caráter elitizado é notório, uma vez que, se hoje esta realidade ainda é excludente, que dirá nos anos de 1920, 1930.

Com o início do Estado Novo, a Sociologia perdeu espaço, mas permaneceu junto ao processo de formação de professores. No entanto, a perspectiva das ciências sociais foi, por vezes, olhada de forma simpática pelo Estado Novo, como na obra de Zweig, porém esta simpatia se aflora quando se mostra em consonância com a perspectiva ideológica do regime, em especial no que tange à formação do Estado Nacional. Sua fragilidade acentua-se e ameniza-se de acordo com os humores políticos, como em qualquer disciplina, mas obviamente que a Sociologia possui um lugar *sui generis*, por lidar com o tecido social diretamente. (OLIVEIRA, 2011).

2.2 COMO ENSINAR SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO?

Para entendermos bem este tópico, reafirmo, aqui, as ideias de Pereira (2007), no artigo "*Qualificando futuros professores de Sociologia*". Esse título refere-se à análise das orientações teóricas e metodológicas no ensino de sociologia e para a prática da pesquisa em sociologia na sala de aula. Para a autora, os alunos da graduação em Ciências Sociais devem saber que metodologia não significa técnicas de lecionar. Há concepções teórico-metodológicas no ato de ministrar as aulas. Isso quer dizer que estes discentes devem buscar embasamento

teórico para escolher sua forma de ensinar (PEREIRA, 2007).

Segundo Pereira (2007), um dos instrumentos metodológicos da sociologia é a comparação, e trabalhar isso com alunos do ensino médio torna possível um exercício de obtenção do conhecimento e um entendimento da realidade de forma mais concreta e organizada. Para o autor, quando nós enfatizamos a intenção da sociologia em auxiliar os alunos da escola secundária a compreender a realidade como uma teia de relações, já estamos afirmando que neste ato há a transposição do senso comum para um conhecimento mais organizado.

Com Marx (1971), vemos que a investigação começa do concreto, busca-se a abstração e se volta para o concreto. Com Gramsci (1978), sabe-se que o saber do senso comum é o primeiro nível de concretização do conhecimento, pois busca-se a teorização, isto é, a abstração, e se chega ao bom senso, ou seja, ao concreto.

Pereira (2007) sugere, também, aos alunos das Ciências Sociais, que se deve tomar conhecimento da teoria da metodologia da problematização, método utilizado por Paulo Freire, também compartilhado por alguns autores e apontado com base nos trabalhos teóricos de Gramsci e Charles Maguerez, entre outros. Essa metodologia, embora inovadora nas escolas brasileiras, não o é em termos de princípios, pois esses podem ser encontrados em teóricos clássicos.

Ademais, o autor discute a pesquisa em sociologia na sala de aula. Para leitura, ele indica Marcos Bagno (2003), que apresenta, com clareza, a importância de que o professor, ao pedir uma pesquisa aos seus alunos, assuma a atitude de um professor orientador da pesquisa.

Para nós, sociólogos, essa tarefa é bem conhecida. Pereira (2007) acredita que os futuros professores de sociologia são plenamente capazes de orientar os alunos do ensino médio na investigação da realidade e depois na apresentação desta investigação, já que foram formados neste trabalho. Atividades que, mais do que tarefas sociológicas, são formas de auxiliar os jovens adolescentes a organizar seu pensamento, buscar informações e concluir. Dessa maneira, é o desenvolvimento do raciocínio lógico e abstrato que ele sugere.

3 A ESCOLA QUINTELLA CAVALCANTI

A Escola de Educação Básica Professor José Quintella Cavalcanti está localizada na zona urbana, avenida Ventura de Farias, Bairro Eldorado, Arapiraca, estado de Alagoas. É administrada pelo Professor José Nilton Ezequiel de Lima, o qual possui licenciatura em pedagogia e atualmente em ciências sociais. Com uma vasta experiência no meio educacional, a Escola Quintella Cavalcanti já atua há 50 anos na cidade de Arapiraca e apresenta uma excelente estrutura educacional, capaz de receber um número bem elevado de alunos. A escola tem o seu PPP, que tem como objetivo capacitar seus alunos para a vida em sociedade e lhe dar um conforto necessário para o seu crescimento, visando o seu bem-estar. A escola tem aproximadamente 1.915 alunos, funcionando nos 3 turnos, com 20 salas de aulas e com ginásio de esporte e um espaço muito bom para a comodidade dos seus estudantes.

O referido estabelecimento de ensino também disponibiliza refeitório, biblioteca, internet, área verde, um pátio coberto e outro descoberto, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala dos professores, auditório, sala de diretoria e coordenação.

4 RELATÓRIOS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS I, II, III E IV

4.1 RELATÓRIO SUPERVISIONADO I

Na primeira experiência do estágio supervisionado1, notei que saímos da comodidade dos nossos estudos da teoria para prática, em que percebemos a realidade das nossas escolas e dos jovens que permanecem nelas. O tema tratado pelo professor foi direitos e cidadania, em que fala dos direitos das pessoas que fazem parte da sociedade. Vemos a importância do estágio supervisionado para o discente de ciência sociais e também a oportunidade de vivenciar este momento na sala de aula e compartilhar com todos esta experiência. Foi muito proveitoso para o crescimento adquirido nestes encontros de estágio supervisionado de Sociologia.

Estagiei nas séries do 3º ano do ensino médio, na Escola de Educação Básica Professor José Quintella Cavalcanti, no período matutino, sendo supervisionada pelo professor José Nilton Ezequiel de Lima, que exerce um bom trabalho como professor de sociologia na referida escola.

4.2 RELATÓRIO SUPERVISIONADO II

Este é o segundo estágio de observação, realizado nos dias 20 e 26 de outubro de 2016; 09 de novembro 2016; 21 de dezembro de 2016 e 09 de janeiro de 2017; no qual já tinha um vínculo entre o professor e os alunos. O tema tratado pelo docente foi Teorias racistas; pesquisa das obras de Gilberto Freyre (casa grande e senzala); Manoel Bonfim (América Latina); Sérgio Buarque de Holanda (Raízes do Brasil); Etnia: Superação do conceito de raça. Além disso, também foi realizado um simulado. Foram temas importantes para o aprendizado dos alunos. Os assuntos foram muito bem ministrados e expandidos para que todos participassem da discussão e se envolvessem no tema, que relata situações do cotidiano.

O estágio foi realizado nas séries dos 3º anos C e D do Ensino Médio, na Escola de Educação Básica Professor José Quintella Cavalcanti, no período matutino, sendo supervisionado pelo professor José Nilton Ezequiel de Lima, que exerce um bom trabalho como professor de sociologia na referida escola.

4.3 RELATÓRIO SUPERVISIONADO III

Com os documentos de estágio em mãos, fui à escola José Quintella Cavalcanti, instituição que já tinha estagiado nos dois estágios anteriores de observação e, ao chegar no estabelecimento, falei com a coordenadora e em seguida com o professor Nilton Ezequiel, que foi o meu orientador. Nesse estágio, fiquei com o 2º ano B do ensino médio do ano de 2017, o qual estava no final do 1º bimestre. A coordenadora me informou que eles não aceitam estagiários de regência neste primeiro período, mas, como no meu caso só teria as duas últimas aulas, ela permitiu que eu fizesse o estágio, o qual teve início no dia 07 de junho de 2017. Como eu já tinha essa aproximação com a escola, por conta dos estágios anteriores, eu me senti mais à vontade. Fui bem recebida por todos, fator esse que facilitou o estágio para mim. Os encontros sempre eram nas quartas-feiras, na quarta aula, que começava às 10h05min e terminava às 10h55min. Eu chegava antes, no horário do recreio, e ficava com os profissionais da educação na sala dos professores, sempre com o meu orientador, que tirava algumas dúvidas e sempre conversava sobre o assunto que ia abordar na turma. Como os cinco primeiros encontros eram de observação e os dois últimos de regência, aconteceu, por duas vezes, de ele não poder ir à aula por questões de saúde, então fui às seguintes, sempre comparecendo.

4.4 RELATÓRIO SUPERVISIONADO IV

No Estágio Supervisionado IV, com os documentos em mãos, fui à escola José Quintella Cavalcanti, a qual já tinha estagiado, no caso três estágios anteriores de observação e de regência. Ao chegar, apresentei-me à diretora e em seguida ao professor Nilton Ezequiel, o mesmo profissional que foi o meu orientador nas últimas etapas.

Nesse estágio, fiquei com o 2º ano B do ensino médio do ano letivo de 2017 e estavam no final do 4º bimestre. Como já tinha estágios anteriores na escola, eu me senti mais à vontade e confiante e, como fui bem recebida por todos, isso também facilitou. E iniciou-se o estágio no dia 03 de janeiro de 2018.

Os encontros sempre eram na quarta-feira, e a quarta aula começava às 10h05 e terminava às 10h55min. Eu chegava antes no período do recreio e ficava com os professores na sala deles, sempre com o meu orientador. Ele tirava algumas dúvidas e sempre conversava sobre o assunto que seria do meu estágio de regência, o qual foi sobre o tema Globalização e Integração Regional, contabilizando em oito encontros de regência.

Nas visitas anteriores na escola, eu peguei o tema das aulas com o professor. Ele me orientou, e eu planejei a minha primeira aula. Mesmo já tendo intimidade com a turma, fiquei nervosa, mas dei conta com a ajuda deles. Ficaram em silêncio, interagiram na aula e relataram que já tinham visto o tema em geografia, mas expliquei que ele é um pouco diferente em relação à sociologia.

Fiz a introdução do assunto, falei sobre Herbert Marshall e sua teoria de comunicação, explicando como é definida a globalização no meio social, seu surgimento e como avançou, a partir do livro didático, usando as contribuições de Tomazi (2010). Logo após, passei a palavra ao professor para dar avisos e foi encerrada a aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é uma etapa do curso superior que se diferencia das outras partes, por oferecer ao acadêmico a oportunidade de conhecer a prática, a parte fundamental, a qual mostra que o curso se realiza no momento da prática, quando é feita a relação da teoria com a prática. Por isso que essa fase é um momento de reflexão, que permite um contato direto com a realidade, apresentado em cada campo de estágio.

Nesse caso, esses momentos contribuíram muito com meu aprendizado enquanto discente, e acredito que ajudará muito em minha carreira profissional, por ter sido a parte que me fez ver como é importante a finalidade de se estagiar e saber entender a teoria e a prática.

A disciplina de sociologia, no meu entender, precisa ser mais reconhecida no contexto escolar, pois tem um papel muito importante, pela sua colaboração na formação do aluno como ser social. É preciso dar valorização ao professor que exerce a função de transmissor dos saberes passados aos alunos, para nos mostrar um universo diferente, em que somos comunidade e porque vivemos em sociedade. Este campo de estudo, entretanto, ainda não é tão valorizado, e o aluno não se interessa tanto, por mais que o professor se dedique aos temas tratados. Alguns estudantes, porém, ainda discutem o assunto e mostram interesse em conhecer o significado que esta disciplina tem para o melhor entendimento da sociedade.

Referente às escolas, sinto uma deficiência e uma desigualdade muito grande em relação a outras matérias, já que ela tem apenas uma aula semanal. A disciplina de sociologia ainda não é enxergada realmente pelo valor que ela tem e pela sua importância na formação da humanidade. Ela nos mostra um universo diferente, em que temos comunidades diversificadas, cada uma com sua crença e valores. Portanto, é através da Sociologia que conseguimos subsídios para o melhor entendimento do homem como ser social.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.html. Acesso em: 08 set. 2019.

FERNANDES, F. **A condição de sociólogo**. São Paulo: Hucitec, 1978.

FERNANDES, F. O ensino de Sociologia na escola secundária brasileira. *In*: FERNANDES, F. **A Sociologia no Brasil**: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento**.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1980. p. 105-125.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

JINKINGS, N. Ensino de sociologia: particularidades e desafios contemporâneos. **Mediações – Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 113-130, jan./jun, 2007. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3391/2761 Acesso em: 07 jan. 2021.

LUGLE, A. M. C; LIMA, A. M. S; LIMA, A. J. C; ARAÚJO, A. L; SANTOS, P. C. G. R. Alguns apontamentos político-pedagógicos sobre o estágio curricular obrigatório nos cursos de pedagogia e de ciências sociais: ponto de encontro. **Revista Eletrônica Pro-Docência**, n. 1, v. 1, jan./jun. 2012. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope Acesso em: 07 jan. 2021.

MARX, K. **O capital:** livro 1. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. v. 1.

OLIVEIRA, A. P. de. Ensino de sociologia: desafios epistemológicos para o Ensino médio. **Revista Espaço Acadêmico**, n.119, p.115-121, 2011. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/11758 Acesso em: 07 jan. 2021.

PEREIRA, L. H. Qualificando futuros professores de sociologia. **Mediações**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 143-158, jan/jun, 2007. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/132063. Acesso em: 07 jan. 2021.

SANTOS, M. B. **A sociologia no Ensino médio**: o que pensam os professores da rede Pública do Distrito Federal. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2002. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_5375c872c997e421d2ddbb2bc 0547f0d. Acesso em: 07 jan. 2021.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.